

## IMPACTOS DO PROGRAMA QUALIFICA-RS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PELOTAS-RS

MAGDA BEATRIZ BRITO ALVES - AUTORA<sup>1</sup>  
MAGDA DE ABREU VICENTE- ORIENTADORA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande- FURG - [magdageo8@gmail.com](mailto:magdageo8@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande- FURG - [magdabreufurg@gmail.com](mailto:magdabreufurg@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Ao analisar a educação pública no Brasil em um contexto contemporâneo, faz-se necessário a referência ao neoliberalismo, principalmente quando o estudo objetiva investigar a relação Estado, políticas educacionais e gestão das escolas públicas. Harvey (2014) e Laval (2004) comentam que o modelo capitalista a partir do final da década de 1970 e década de 1980 sofreu alterações que ressignificaram a atuação do Estado frente às questões sociais, culturais e econômicas em escala global. A partir de então, desenvolveu-se um conjunto de estratégias e conceitos que defendem privatizações, terceirizações, cortes nos serviços públicos, desregulações e as flexibilizações de direitos adquiridos, principalmente pelos trabalhadores. Propaga-se a ideia de que o Estado é burocrático e “assistencialista” demais, resultando em muitas despesas, contribuindo assim com as sucessivas crises do capital. Esses padrões ideológicos foram desencadeados pela visão neoliberal.

No âmbito educacional brasileiro, a intensificação da influência neoliberal ocorreu a partir da década de 1990, com governos que seguiram a cartilha do neoliberalismo e defenderam reformas e cortes nas verbas de serviços públicos essenciais como educação e saúde. Para os neoliberais estes serviços são tratados como investimentos que não geram lucros e não atendem às exigências do mundo econômico, por estes motivos, devem então serem repassados a quem saiba conduzir as funções com eficácia econômica, ressaltando a importância de se concretizar privatizações e parcerias. Conforme BALL (2004, p.1109 – 1110),

[...] uma vez livre da responsabilidade exclusiva pela prestação direta de serviços, o Estado pode considerar vários prestadores potenciais de serviços — públicos, voluntários e privados. Isso introduz contestabilidade e concorrência entre prestadores potenciais na base “o melhor serviço” e/ou valor pelo dinheiro, e envolve o uso de modelos comerciais de licitações e contratações.

Estas reformas propostas para os serviços públicos e em especial para a educação, caminham para adoção do modelo gerencialista, tendo como elemento estruturante a modernização do Estado e a (re) organização da gestão pública.

O autor Puella Socarrás (2021), ao falar da nova fase do capitalismo neoliberal no século XXI, traz para a discussão a Nova gestão pública e analisa o fato de haver uma migração da ideia de Estado mínimo para um Estado empreendedor e regulador quando necessário, uma ideia focada no individualismo.

Ainda segundo ele, nesta fase que chama de neo-neoliberalismo o Estado também deve oferecer meios para a formação de sujeitos empreendedores, não deve ser um promotor das políticas sociais, e sim repassar para o indivíduo esta responsabilidade através de ideias meritocráticas, e do compromisso que as pessoas devem ter com o seu fracasso ou sucesso, percebe-se um deslocamento das políticas sociais, comunitárias, coletivas, democráticas para uma política de valorização do individualismo e empreendedorismo. Assim, os serviços públicos passam a serem programados por uma lógica empresarial. As escolas pensadas e organizadas dentro desse modelo, prometem a máxima eficácia com a proposta de “escola como a empresa do futuro” (LAVAL, 2004, p.204), e os cidadãos que dela fazem uso são analisados como clientes em potencial.

Essa visão empresarial na gestão pública insere-se na agenda educacional brasileira com soluções mágicas para os problemas escolares e as “parcerias” entre o público e o privado apresentam propostas para “renovar e modernizar a escola”, enfatizando a busca por uma “qualidade total”, com avaliações de desempenho tendo como o motor da mudança o espírito gerencialista. Alinhado a cartilha do neoliberalismo, o então governador Eduardo Leite lançou, no ano de 2019, o programa Qualifica-RS, focado na gestão de recursos e com o objetivo de aprimoramento da gestão pública. O referido programa é fruto de uma parceria entre o governo do estado e instituições do terceiro setor, quais sejam: Fundação Lemman, Instituto Humanize, Instituto República e ainda a instituição Vetor Brasil, apresentado como a parceria técnica do grupo em questão.

Vicente e Porto (2020) identificam que o Qualifica-RS corrobora com o estado gerencial/empreendedor, já que foi criado para preencher vagas estratégicas do governo que envolve gestões, com alegações de priorizar a qualidade das lideranças no setor público, a capacidade técnica e gerencial. O discurso utilizado para justificar o projeto é mercadológico e gerencialista, adotam ideias de que os grupos envolvidos estão melhor preparados para atender as demandas sociais do que o estado.

Deste modo, a presente pesquisa propõe analisar a gestão escolar e as implicações das políticas gerencialistas do estado do Rio Grande do Sul, nas escolas estaduais de ensino médio de Pelotas-RS. Além disso, objetiva identificar todos parceiros envolvidos na formação dos gestores e examinar como as políticas propostas pelo governo interferem nas gestões escolares e quais são as consequências para as escolas de ensino médio de Pelotas -RS. O recorte temporal escolhido para a pesquisa é a gestão de Eduardo Leite/Ranolfo Vieira Júnior (2019 – 2022) e os desdobramentos do programa Qualifica-RS nas gestões das escolas estaduais. Como justificativa para este trabalho tem-se o entendimento de que estudos como este podem colaborar com o debate sobre a atuação do gerencialismo e das parcerias público privada nas gestões das escolas estaduais do município de Pelotas-RS, que estão passando por muitas mudanças, conduzindo a desafios e questionamentos aos gestores.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa social, conforme Angrosino (2009), nos últimos anos vem valorizando a abordagem do método qualitativo, que se preocupa em compreender um determinado grupo social profundamente e registrar nos mínimos detalhes como as pessoas constroem o mundo a sua volta e se relacionam com o objeto de estudo.

Na educação, a pesquisa qualitativa requer que se analise os fenômenos

nos locais que ocorrem, a partir de realidades concretas e procurando responder questões muito específicas que não podem ser quantificadas. Outra característica desta metodologia é que deixa claro a escolha do referencial teórico as bases ideológicas das investigações, levantando problemáticas que podem gerar futuras pesquisas no âmbito educacional.

Deste modo, para auxiliar na compreensão do tema, três métodos de coleta de dados estão sendo utilizados: a observação participante, análise documental e as entrevistas, conforme destaca Lima, Almeida, Lima (1999) e Zanette (2017), são importantes na pesquisa qualitativa. A observação participante promove a integração no contexto escolar, procurando entender o problema da investigação, onde o observador é parte do contexto investigado, modificando e sendo modificado num crescente movimento de pesquisa e educação. As observações serão realizadas em três escolas de ensino médio de Pelotas-RS, duas urbanas e uma rural. Também se utilizará a análise documental por entender que permite uma maior compreensão dos fatos analisados, propiciando contextualizar, identificar, sistematizar as informações pertinentes contidas nos documentos no tempo e espaço. Os documentos utilizados serão o material da Formação de Gestores disponível no moodle da Seduc-RS. Para completar o estudo o uso das entrevistas é essencial, já que possibilita, a partir dos sujeitos entrevistados, construir dados mais adequados para compreender como as pessoas envolvidas com a pesquisa percebem e (re) significam a realidade estudada. Para entender como a política de Eduardo Leite/Ranolfo Vieira Júnior interfere na autonomia da gestão das escolas e quais as consequências da política adotada na vida escolar, pretende-se entrevistar seis diretoras(es) ou vice-diretoras(es) das escolas selecionadas, as entrevistas serão semiestruturadas, pois, permitem uma abertura maior para os entrevistados, possibilitando respostas mais fidedignas e maior clareza nos dados levantados como destacam Lima, Almeida, Lima (1999).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa, até o momento da elaboração deste resumo, encontra-se em andamento. Ao observar a atuação do projeto Qualifica -RS na formação de diretores e vice-diretores de escolas do estado, identificou-se que dos parceiros envolvidos, a organização Vetor Brasil está diretamente ligada a Formação de Gestores Escolares que a Seduc-RS está realizando. Também verificou-se que há a presença de outros atores na formação dos gestores: Sebrae, Procuradoria Geral do Estado, Secretaria da Fazenda, Secretária de Planejamento, Governança e Gestão e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o que foi exposto, o modelo de estado gerencial se utiliza de discursos de qualidade, eficácia e eficiências, transferindo determinadas responsabilidades e obrigações para o terceiro setor, de modo a levar a sociedade a acreditar que as ações adotadas propiciam melhorias para os serviços prestados.

Na educação, essa política mercadológica vem crescendo e tomando espaço, enfatizando os índices, por meios de provas avaliativas que ranqueiam as escolas e orientam os financiamentos destinados a essas instituições, com discursos de melhoras para a educação. Porém, o que se tem observado são

políticas educacionais voltadas para o mercado, com uma falsa promessa de um ensino mais humano, igualitário, mas que, na prática, a realidade é outra, pois o que se percebe é a precarização da autonomia docente e da gestão democrática em face do protagonismo expansivo de instituições privadas na gestão pública educacional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

### Livro

AGROSINO, Michael. Etnografia e Observação Participante. Tradução José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HARVEY, David. O Neoliberalismo história e implicações. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LAVAL, Christian. A Escola não é uma empresa. O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Traduzido por Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

### Artigo

BALL, Stephen J. Performatividade, privatizações e Pós-Estado de Bem-Estar. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1105-1126. Set./Dez. 2004 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/3DXRWXsr9XZ4yGyLh4fcVqt/abstract/?lang=pt>>

DO AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos. A política de gestão da educação básica na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul (2007-2010): o fortalecimento da gestão gerencial. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

LIMA, Maria Alice Dias da Silva. DE ALMEIDA, Maria Cecília Puntel.

LIMA, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. R. gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.20, n. esp., p.130-142, 1999. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23461>>. Acesso em jun. 2022.

PUELLO-SOCARRÁS, José Francisco. Novo neoliberalismo: arquitetura estatal no capitalismo do século XXI. READ | Porto Alegre – Vol. 27 – N.º 1 – janeiro / abril 2021 – p. 35-65.

VICENTE, Magda de Abreu. PORTO, Marisel Valerio. Qualifica – RS: A Expansão do terceiro setor via seleção técnica para a gestão de altos cargos públicos. XIII ANPED Sul: “Educação direito de todos e condições para democracia”. 2020.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?lang=pt>> Acesso em abr. 2022.

### Documentos eletrônicos

QUALIFICA-RS. Sobre o Projeto. Disponível em: <<https://qualificars.rs.gov.br/sobre-o-projeto>>. Acesso em nov. 2021.